



Figura 2

Agora podemos entender o termo engenharia de requisitos em sua plenitude, como sendo um processo, dentro da engenharia estratégica, particularmente da auditoria de engenharia, então uma atividade emergente, demonstrando o rol de posturas que incidem na produção de um documento de requisitos, bem como a sua manutenção ao longo do tempo, que será o próprio manual de compliance, produzido pela equipe de auditoria.

Ao caso particular da construção civil, nossas auditorias serão aplicadas a projetos executivos, sistemas de gestão, procedimentos executivos, desde obras de arte até empreendimentos imobiliários, constituindo as solicitações de nosso público alvo.

Serão utilizadas ferramentas tradicionais da qualimetria, a exemplo da matriz de conformidade, circunstanciando os seus diferentes níveis através de um sistema de notas, também do uso do FMEA (Failure Mode and Effect Analysis),

ditando gravidade, urgência e tendência na correção de não conformidades, além da própria engenharia diagnóstica e estatística aplicada.

Porém, para efetivar essas medidas não basta o simples tecnicismo, se fazendo necessário investir na formação integral do auditor de engenharia, levando a ele a consciência que está atuando

graças à horizontalidade de seus conhecimentos na interface das doutrinas do direito, da economia e da administração corporativa ou pública, dentro de um impecável e elegante padrão de formação humana, afinal ele fará a análise transversal e vertical da organização.

Mas e agora? Como refazer isso? O auditor de engenharia deverá admitir que tal encargo não é ocupado por superioridade em relação a ninguém, mas porque o auditor líder, onde graças aos seus conhecimentos acumulados e formação humana correspondente ocupa a liderança do procedimento, desenvolvendo as atividades de um verdadeiro facilitador (facilitator) de processos, na posição do sujeito apto a colocar tudo o que sabe harmonizado ao conhecimento de todos os envolvidos, com simplicidade, assertividade e empatia.

Afinal, o líder é aquele, onde uma de suas virtudes é fazer com que os outros façam por

ele aquilo que ele já está fazendo por eles, constituindo a liderança do exemplo.

Estaremos cuidando da saúde de uma organização, traçando um diagnóstico e formulando ações corretivas, exigindo que o auditor líder por suas conclusões leve ao auditado a necessidade de se modificar por evolução através de uma rota sugerida por:

- Autoconhecimento (self-knowledge);
- Autotransformação (self-transformation);
- Autodomínio (self-control).

Não cabe mais na necessidade evolutiva que se impõe a nossa sociedade o traçado simples, seja de uma doutrina, ou até crença, abordadas ainda de forma segmentada, elas devem ser consideradas de forma integral, ocorrendo harmonia e coordenação em seu entendimento, sempre necessários ao trabalho pluriprofissional.

Os profissionais ao desempenharem tal papel, estarão implantando um novo modelo de atuação, passando a integrar mais efetivamente as decisões nas organizações pelo emprego da engenharia estratégica, através do conhecimento integral de tudo aquilo que produzimos, influenciando pessoas e ambientes de nosso convívio, portanto fazendo a diferença!

*\* Alberto Barth é engenheiro civil, técnico industrial em cerâmica, pós-graduado em perícias e avaliações de engenharia, perito judicial, membro titular do IBAPE/SP, diretor desde 1994 do Escritório Técnico de Engenharia e Consultoria Alberto Barth SS Ltda.*

*E-mail: albarth@planoauditoria.com.br*

## VAHAN AGOPYAN É O NOVO REITOR DA USP

O professor Vahan Agopyan foi nomeado reitor da Universidade de São Paulo (USP) pelo governador Geraldo Alckmin para um mandato de quatro anos (2018 a 2022).

Antonio Carlos Hernandez ocupará o cargo de vice-reitor. O novo reitor assume em janeiro de 2018 e será o 27º dirigente da história da USP. O primeiro reitor da USP, em 1934, foi Reynaldo Porchat, professor da Faculdade de Direito, e o primeiro vice-reitor, Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello, docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e da Escola Politécnica, que tomou posse em 1950.

Agopyan é engenheiro civil formado pela Escola Politécnica da USP (Poli/USP), mestre em Engenharia Urbana e de Construções Civis pela mesma instituição e PhD pela Universidade de Londres King's College. O novo reitor tem ascendência armênia, nascido na Turquia. Foi eleito Eminent Engineer do Ano de 2004 pelo Instituto de Engenharia.

Professor da USP desde 1975, Agopyan foi vice-diretor e diretor da Escola Politécnica

DIVULGAÇÃO



*Engº Vahan Agopyan, novo reitor da Universidade de São Paulo, associado do Instituto de Engenharia*

(Poli), diretor-presidente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), coordenador de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo e vice-presidente do Conselho Internacional para Pesquisa em Inovação em Edificação e Construção.

Agopyan foi pró-reitor de Pós-Graduação da USP no período de 2010 a 2014 e até sua

nomeação como reitor, ocupava o cargo de vice-reitor da USP. Foi membro do Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) em dois mandatos: de 2000 a 2006 e de 2006 a 2012. A Fapesp é uma instituição pública de fomento à pesquisa acadêmica ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do governo do Estado de São Paulo.

Hernandes, o novo vice-reitor, é professor titular do Instituto de Física de São Carlos (IFSC) desde 2008. Graduiu-se em Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e obteve o título de doutor em Física Aplicada pela USP, com estágio na Universidade de Gênova, na Itália. É coordenador de Ensino e Difusão Científica do Centro para o Desenvolvimento de Materiais Funcionais (um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão – Cepid's – financiados pela Fapesp), vice-coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) de Materiais em Nanotecnologia e coordenador do Centro de Tecnologia de Materiais Híbridos, um dos Núcleos de Apoio à Pesquisa da USP.